

NOTA TÉCNICA

REAÇÕES VACINAIS EM CARÇAÇAS DE BOVINOS ABATIDOS

FRIGORÍFICO SWIFT-ARMOUR S/A - CAMPO GRANDE – MS / 2000



A vacinação é um dos meios mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas, sendo uma ferramenta indispensável ao manejo sanitário das espécies domésticas de interesse. Embora sejam essenciais no controle das doenças, às vezes, podem provocar reações indesejáveis, das quais o edema ou nódulo no local de aplicação é o mais comum. Essas lesões nas carcaças têm levado os industriais a reclamar da quantidade de carne perdida (em alguns casos carnes nobres).

O Brasil perde, anualmente milhões de dólares, devido a lesões nas carcaças bovinas por má aplicação de vacinas e medicamentos injetáveis.

Mato Grosso do Sul é o Estado do Centro Oeste com maiores perdas. O campeão nacional é Rondônia, com 94% de animais lesionados. No outro extremo destaca-se o Rio Grande do Sul, onde apenas 12% dos animais apresenta lesões. A média brasileira mostrou que 68% das carcaças apresentavam lesões, o que resultou na retirada de 1,1 tonelada de carne. Cada animal perdeu em média 278 gramas (estudo realizado em 2000), essa média observada está da encontrada em levantamento nos Estados Unidos, de 211 gramas.



Fig.1. Bovino. Reação vacinal granulomatosa. (A) Hemi-carcaça bovina com nódulo (asterisco), pro-tuberante, circunscrito e bem delimitado na região do pescoço antes do toailete e (B) após o toailete (seta). (C,D) Aspecto macroscópico de nódulos por reação granulomatosa, firmes e bem delimitados com discreto exsudato purulento.

De 166 carcaças avaliadas neste estudo (2000), foram removidos 39,71 Kg de tecido lesionado (média geral de 0,240 Kg por animal), com maior frequência no pescoço e cupim. O prejuízo estimado foi de **0,015 arrobas por animal**. Isso representa **R\$ 1,75 /cab** (considerando o preço da arroba do boi gordo de hoje 10/07/2017 à R\$ 117,0, fonte: *Pecuária.com.br*).

O abate de bovinos no 1º trimestre de 2017 no MS foi de 845.984 cabeças. Utilizando como referência histórica os 80% de animais que apresentaram lesões, chegamos em **676.872 cab**. Se multiplicarmos esse número pelo valor médio das perdas encontrado nos resultados e atualizado aos preços de hoje (R\$ 1,75), podemos estimar um prejuízo significativo de **R\$ 4.738.104,0/ano**.

Prejuízo dos produtores, por não receberem o valor.

Os consumidores finais cada dia mais preocupados com a segurança dos alimentos. Assim para a bovinocultura ser rentável deve atender essas preocupações e aprimorar seus controles e oferecer carnes sadias, sem metais pesados, resíduos, abscessos ou lesões.

Os recentes bloqueios de carne dos EUA por causa de problemas com abscessos demonstram o tamanho do problema. Assim patrões e peões devem receber mais treinamentos práticos de aplicação de medicamentos e a poderosa indústria farmacêutica brasileira tem que desenvolver produtos mais seguros e menos irritantes aos animais, reduzindo o aparecimento de lesões tissulares.



A Real H se solidariza com o setor e vem realizando esforços no sentido de melhorar a resposta orgânica frente às vacinas, bem como reduzir a necessidade de aplicações de medicamentos. Busca manter os animais hígidos e menos suscetíveis às doenças.

Nesse sentido há um estudo científico* que avaliou a resposta vacinal à Raiva. Nele os animais que receberam o produto **Convert H** apresentaram diferença estatisticamente superior ao lote controle, na produção de anticorpos contra o vírus rábico.

Igualmente numa observação de campo, feita no RS, com vacas leiteiras de alta produção, o produtor verificou que a queda na produção de leite foi muito menor (apenas 3%) nas vacas que receberam 60g/dia de **Convert H** (10 dias antes 10 depois da vacinação anti-aftosa). O lote controle teve quase 30% de queda e demorou seis dias para retornar a produção normal.

Os produtos homeopáticos da Real H antecipam a resposta humoral dos animais e reduzem os efeitos indesejados das vacinas.

* disponível, consulte o DepTec da Real H

DICAS PRÁTICAS

Redobrar os Cuidados Básicos : Ler o rótulo / Armazenar adequadamente / Escolha da agulha certa / Tirar o ar da seringa / Manter o equipamento limpo e bem lubrificado.

Erros mais comuns : Vacinar animais cansados / Aplicar em locais não adequados como: *Cupim, Picanha, Lombo, Acém* / Utilizar seringas sujas e mal lubrificadas / Fazer o serviço muito rapidamente.

Dra Vânia Mascarenhas
Médica Veterinária – CRMV-MS 2112
DepTec Real H